



EFEITO DE ADUBAÇÃO SOBRE A PRODUÇÃO DE MASSA SECA DE AZEVÉM ANUAL NA SUCESSÃO DE ARROZ IRRIGADO EM SISTEMA CLEARFIELD®

**Tiago Torre dos Santos¹; Gabriel Porto Fiori²; Darcielle Polo³; Flavia Plucani do Amaral²;
Jamir Luís Silva da Silva⁴**

¹Estudante do curso de Graduação em Agronomia, UFPel, bolsista de iniciação científica do CNPq. E-mail: eng_agrotorres@yahoo.com.br;

²Estudante do curso de Graduação em Veterinária, UFPel, Bolsista Embrapa.

³Estagiário da Embrapa Clima Temperado, estudante do curso de Graduação em Agronomia, UFPel.

⁴Eng. Agrônomo, Doutor, pesquisador da Embrapa Clima Temperado.

Os solos hidromórficos ocupados no verão pela cultura do arroz irrigado ainda não são eficientemente aproveitados pelos agricultores ou pecuaristas para o cultivo de pastagens hibernais, principalmente pela pouca fertilização dos pastos, deixando assim de gerar renda pela diversificação da propriedade com a pecuária de corte ou de leite. Este trabalho objetivou avaliar a produção de massa seca de azevém BRS Ponteio sob diferentes estratégias de adubação da pastagem em sucessão de arroz com diferentes níveis de adubação de base. O experimento foi realizado no Centro Experimental do Chasqueiro, em Arroio Grande, sobre um Planossolo Háplico Eutrófico. Na cultura do arroz (sistema Clearfield®) havia três níveis de adubação de base (Zero, 200 e 400 kg/ha de NPK 04-17-27). Os tratamentos na pastagem foram: sem ou com adubação de base (300 kg/ha de NPK 10-30-15) e três níveis de adubação nitrogenada (Zero; 100 ou 200 kg/ha de uréia) sobre cada nível de adubação da fase arroz. O azevém foi semeado na última semana de abril de 2012 e o N colocado quando as plantas estavam com 3 a 4 folhas expandidas, com segunda aplicação no início de agosto no nível maior. O delineamento experimental foi o de parcelas subdivididas, alocadas em quatro repetições. A avaliação da massa de forragem ocorreu em dois momentos: 10/09 e 01/11/2012, em amostras cortadas ao nível do solo (acima do mantilho) em área de 0,5 x 0,5 m e secadas em estufa a 65°C. A produção média de massa de forragem na pastagem adubada (5.356 kg/ha) foi 140% maior do que na pastagem não adubada (2.228 kg/ha), com variação de 445 kg/ha na área sem adubação na cultura do arroz e na pastagem, até 7.453 kg/ha com máxima adubação na fase pastagem. A produção de massa de forragem foi de 2.499, 3.714 e 5.164 kg/ha nos respectivos tratamentos de N. Conclui-se que o residual do adubo do arroz não é suficiente para boas produções de massa de forragem de azevém e que melhores adubações permitem altos rendimentos de forragem.